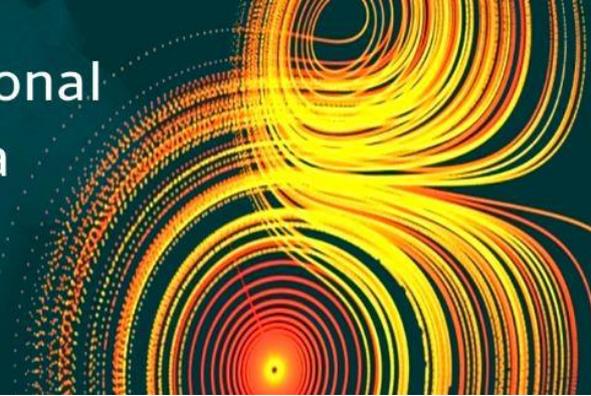




II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade



Eixo temático: 5 - Aprendizagem e dificuldades de aprendizagem na perspectiva da subjetividade

Patologização e medicalização na escola: a subjetividade social em análise

Telma Lopes, UNB, telsilsanlopes@gmail.com

Maristela Rossando, UNB, maristelarossato@gmail.com

Resumo

Busca-se neste momento, ampliar a compreensão sobre a subjetividade social da escola, no que se refere aos processos de patologização e medicalização, entendidos, muitas vezes, como solução para problemas relacionados a dificuldades de aprendizagem escolar. Mesmo considerando que a escola pode refletir questões da sociedade, e que, esta vive um momento de intenso desgaste emocional provocados por diversos fatores, faz-se necessário olhar para a complexidade das relações tecidas na escola. Sabe-se que os processos de desenvolvimento humano são perpassados por aspectos que ultrapassam o físico e o cognitivo, o que deve ser considerado especialmente nos contextos educativos. Assim, reduzir as dificuldades de aprendizagem escolar apenas a uma questão médica e de saúde, exime a própria escola e seus atores de pensarem sobre suas próprias demandas, além de pouco colaborar para a autonomia e recuperação do sujeito que aprende. Nessa perspectiva, pretende-se desenvolver uma pesquisa orientada pela Teoria da Subjetividade, cuja abordagem cultural-histórica, possibilita pensar processos e sujeitos considerando a complexidade do seu desenvolvimento, uma vez que sua subjetividade vai se constituindo no percurso de vida, mediado pela cultura, experiências e processos simbólico-emocionais em tensões sociais e individuais. Considera-se o desenvolvimento humano como um processo que ocorre no decorrer de uma vida, aspecto que deve ser considerado tanto para o estudante que em determinado momento apresenta alguma dificuldade, como para professores que podem desenvolver estratégias e ações que promovam desenvolvimento. Desta forma, o desenvolvimento individual de ambos pode contribuir para

**BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB**



II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade



mudanças significativas no interior da escola, reorganizando formas de pensar e agir. A Epistemologia Qualitativa e o processo construtivo-interpretativo, intrínseco à Teoria da Subjetividade permite ao pesquisador provocar tensões e mudanças em todo contexto e atores que fazem parte do processo educativo. Acreditamos que essas reflexões iniciais possibilitarão gerar intelegibilidade sobre essa categoria que compõe a teoria da subjetividade, colaborando para erradicar ações que colocam à margem estudantes com tais dificuldades. Nesse sentido, propõe-se as seguintes questões: Como os atores escolares colaboram para essa cultura de exclusão? Podemos por meio de ações planejadas, contribuir para que haja mudanças na subjetividade social da escola, rompendo culturas patologizantes?

Palavras chave: escola, patologização, subjetividade social

Referências

- González Rey, F. L. (2012). **A configuração subjetiva dos processos psíquicos: avançando na compreensão da aprendizagem como produção subjetiva.** Em: Mitjanz M. A. & Scoz B. J. L. & Castanho M. I. S. (organizadoras). Ensino e aprendizagem: a subjetividade em foco. Brasília, Liber Livros.
- González Rey, F. L. (2014) **O Sujeito que Aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica.** Em: Tacca, M. C. Organizadora. Aprendizagem e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Editora Alínea.
- Mitjans, M. A, & González Rey, L. F. (2017). **Psicologia, educação e aprendizagem escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica.** São Paulo, Cortez.